

ANÁLISE DO HIV E A QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR: UM OLHAR ALÉM DA INFECÇÃO

Pedro Arthur Figueiredo Neres¹, Daniel Augusto Meireles de Faria Silva¹, Vitor Bruno Santos Ceconello¹.

¹Centro Universitário Aparício Carvalho / FIMCA

pedrofigueiredoners@gmail.com

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como relevante desafio de saúde pública, não apenas por suas implicações clínicas, mas também pelos impactos psicossociais associados ao diagnóstico. Apesar dos avanços no tratamento antirretroviral, que possibilitam maior sobrevida e controle da infecção, persistem estigma, discriminação e sofrimento emocional, comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, compreender a dimensão subjetiva da vivência com HIV é essencial para a integralidade do cuidado em saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV, com ênfase nos aspectos psicológicos, sociais e na adesão ao tratamento. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com seleção de artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2010 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Incluíram-se estudos sobre a interface entre HIV, saúde mental, estigma e qualidade de vida, excluindo-se aqueles com foco estritamente clínico. A análise ocorreu por leitura crítica e organização em categorias temáticas, permitindo identificar padrões dos impactos psicossociais da infecção. **Resultados:** Os achados evidenciam que o diagnóstico de HIV associa-se a elevada carga de sofrimento psíquico, com destaque para depressão, ansiedade e ideação suicida. Estigma e discriminação configuram fatores centrais na deterioração da qualidade de vida, favorecendo isolamento social, internalização de sentimentos de culpa e ocultação do diagnóstico. Esses aspectos repercutem diretamente na adesão ao tratamento antirretroviral, pois o medo do julgamento social e experiências negativas nos serviços de saúde contribuem para a evasão do cuidado. Em contrapartida, a comunicação adequada do diagnóstico e a presença de redes de apoio, especialmente familiares, são determinantes para o fortalecimento da resiliência e melhores desfechos em saúde. **Conclusões:** A vivência com HIV é fortemente influenciada por determinantes psicossociais, que extrapolam o controle biológico da doença. Torna-se imprescindível adotar estratégias integradas que articulem assistência clínica e suporte em saúde mental, com ênfase na redução do estigma, na qualificação da comunicação profissional e no fortalecimento das redes de apoio. Essas medidas são fundamentais para promover adesão terapêutica, qualidade de vida e cuidado humanizado às pessoas vivendo com HIV.

Palavras-chave: Saúde mental. Estigma social. Adesão terapêutica.

Área Temática: Outros temas relacionados à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

SCIELO BRASIL. **A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 33, n. 96, p. 7–22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wDqrgD5DQM4YZgbqjWbSyYh/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SEIDL, E. M. F.; MEIRELLES, M. N.; RIBEIRO, L. P. et al. **Pessoas vivendo com HIV/AIDS: enfrentamento, suporte social e qualidade de vida.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 874–881, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/4390>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SWEENEY, S. M.; VANABLE, P. A. **The association of HIV-related stigma to HIV medication adherence: a systematic review and synthesis of the literature.** AIDS and Behavior, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 29–50, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-015-1164-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24242258/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

TASCANO, T. M.; PORTELA, M. L. G. **Representações sociais de pessoas que vivem com HIV sobre o adoecer. Psicologia: Teoria e Prática,** v. 18, n. 2, p. 14–27, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/gvzWDKMtGMX4GrDtzHvDrDk/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

UNAIDS. **Em São Paulo, 80,7% das pessoas que vivem com HIV relatam dificuldade para revelar o diagnóstico.** Brasília: UNAIDS Brasil, 2020. Disponível em: <https://unaid.org.br/2020/11/em-sao-paulo-807-das-pessoas-que-vivem-com-hiv-relatam-dificuldade-para-contar-as-pessoas-sobre-seu-diagnostico/>. Acesso em: 28 jun. 2025.